
A ILÍADA
INDÍGENA
Daniel Ben Elyon

A ILÍADA INDÍGENA

Segundo volume da *Saga da Conquista da Capital do Oeste*

Daniel Ben Elyon

Daniel Ben Elyon — o Maior Poeta Infantil e Infanto-Juvenil de Todos os Tempos

Daniel Ben Elyon é o maior poeta infantil e infanto-juvenil de todos os tempos.

Ele tem se dedicado a vida inteira a escrever para crianças e adolescentes — assim também como tem dedicado com alegria sua vida para o ensino infantil e infanto-juvenil.

Perguntado como gostaria que sua obra literária fosse julgada e lembrada — e se não seria exagero os que o consideram o maior poeta infantil de todos os tempos — ele mesmo responde:

"— A esses intelectuais meus amigos que me admiram e com muita bondade me dão o título de maior poeta infantil de todos os tempos, eu fico imensamente feliz com tão honroso título — mas quero deixar bem claro que as minhas obras sempre deverão ser julgadas pelas crianças e pelos adolescentes, ou seja, pelos jovenzinhos de qualquer idade. Faça-se uma pesquisa bem simples: coloquem meus livros de poesias nas mãos das crianças juntamente com os livros de poesias de uma dúzia de poetas famosos da literatura. Em seguida peça às crianças quem é o Poeta preferido delas — qual aquele que elas acham que escreveu melhor para elas.

Serão as crianças que farão o melhor julgamento das minhas obras infantis e infanto-juvenis.

E como agradecimento ao reconhecimento das crianças me dando o honroso título de maior poeta infantil de todos os tempos — eu continuarei escrevendo cada vez mais, com a graça do Eterno Deus, para os mais jovens sempre."

Usando o critério do Poeta para o julgamento de sua obra, então cremos que sim — Daniel Ben Elyon é o maior poeta infantil e infanto-juvenil de todos os tempos!

Informações acerca do Poeta:

Daniel Ben Elyon é o maior poeta infanto-juvenil de todos os tempos. Com um estilo vibrante e colorido, ele sabe como falar através da Poesia Clássica a linguagem das crianças e dos adolescentes de todas as idades. Enquanto outros poetas decidiram escrever para crianças como uma tarefa marginal das suas obras, Daniel Ben Elyon decidiu como ideal de vida escrever poesias clássicas para os mais jovens sempre.

Uma pergunta que sempre lhe incomodou sempre foi: por que hoje ninguém mais gosta de ler poesias? Sua resposta sempre taxativa para essa pergunta foi: por que a chamada poesia moderna afastou a classe popular da Poesia. Quando a Academia reconheceu como “grandes escritores e poetas” aqueles que decidiram escrever livros e poesias na linguagem ridícula e sem sentido da Arte Moderna, eles espantaram o povo da Poesia — e das artes em geral. Entenda-se aqui Academia como os sabichões que dirigem as escolas, as faculdades e universidades, os críticos e a elite intelectual do país.

A arte foi dominada por uma elite burguesa e tosca que se agrupou em grupelhos torpes de elogio mútuo.

"Eu não recrimino as massas populares o terem se distanciado e passado a abominar a dita poesia do Século Vinte — pois a tal poesia moderna é uma tragédia mesmo. Então à pergunta: por que ninguém mais lê poesias e por que ninguém mais gosta de poesias? — respondemos convictos: por que a Arte Modernista transformou a poesia numa arte degenerada, ridícula, horrenda e abominavelmente irracional.

Através de dois movimentos poéticos — um religioso: a *Poesia a Serviço de Deus* e um de tendência mais secular, *Poesia e Revolução!* — busca o Poeta atrair escritores e poetas de todas as idades para fazerem uma revolução nas artes em geral — mas principalmente na Poesia! E que o movimento poético *Poesia e Revolução!* possa estar sempre subordinado também a causa da obra de Deus na Terra, levado em frente por corações ardentes pela presença de Deus.

Poesia a Serviço de Deus: movimento poético para proclamar a mensagem bíblica e evangélica através da Poesia. Bíblia e Poesia sempre andaram de mãos dadas. Esse movimento poético pretende magnificar o Deus de Israel e sua obra com muita reverência, temor e tremor.

Poesia e Revolução!: movimento poético para renovar a poesia de forma extraordinária. Os ideais da Grande Poesia devem ser buscados na Poesia Clássica do passado, pois a arte do passado é uma arte eterna e bela!